

PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

SESSÃO SOLENE DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

===Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, pelas onze horas, realizou-se a Sessão Solene Comemorativa do quinquagésimo aniversário do 25 de abril.-----

===**PONTO ÚNICO: Comemoração dos 50 anos da Democracia.**-----

PRESENCAS

===Como é usual, considerou-se a presenças de todos os eleitos. A eventual ausência de alguns ocorreu por estarem noutros atos alusivos. Estiveram presentes da Câmara, o Senhor Presidente Francisco Miranda, o Senhor Vice-Presidente Martinho Azinheira, a Senhora Vereadora Raquel Palmeiro e o Senhor Vereador Francisco Rolo.-----

ORDEM DO DIA

===**PONTO ÚNICO: Comemoração dos 50 anos da Democracia.**-----

===Iniciada a Sessão, João Manuel Laureano Martins, **Presidente desta Assembleia Municipal**, saudou todos os presentes, iniciando-se as comemorações, ao som da 1ª senha do 25 de Abril “E depois do Adeus”, que foi cantada pelo **Senhor Sérgio Godinho**, seguindo-se a interpretação



conjunta da Banda Municipal Alterense e Coral Polifónico, de **Grândola Vila Morena** seguida da interpretação pela Banda da Marcha do **Movimento das Forças Armadas**.-----

=== **O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao Grupo Municipal do PSD, que pela voz do eleito Joviano Vitorino, fez a seguinte discurso:-----

Grupo Municipal do PSD

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmos Membros da Assembleia Municipal, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Exmos Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e meus Senhores

Estamos hoje a celebrar uma data que se revelou ser provavelmente a mais marcante do Séc. XX para o nosso país e para todos nós.

O Regime que antecedeu o 25 de abril encontrava-se nos antípodas dos que caracterizavam os regimes democráticos em que os processos eleitorais eram participativos e livres, onde existia pluralidade de opinião, separação efetiva de poderes, liberdade de expressão e de iniciativa e ausência de repressão sobre a criação política.

Portugal, apesar de ter conhecido alguns avanços entre 1969 e 74, no que respeita ao campo social, os mesmos não foram suficientes para debelar as assimetrias sociais, em matéria do seu desenvolvimento social e humano e por essa razão continuava a ocupar os lugares mais baixos dos rankings europeus.

Eramos o país da Europa Ocidental com as mais elevadas taxas de analfabetismo, e mortalidade infantil, apresentávamos o mais baixo rendimento por habitante e a menor produtividade por trabalhador.

A população era maioritariamente agrícola e a taxa de industrialização era extremamente reduzida.

Para além disso vínhamos a assistir desde 1960 até 73 a um fenómeno migratório, hoje aceite por muitos como um dos maiores movimentos migratórios do pós-guerra, que fez com que perto de um milhão e meio de portugueses tivesse ido procurar melhores condições de vida em França, na Alemanha, Luxemburgo e no Brasil. Os censos de 1970, publicados em 1973 dão a conhecer que residiam em Portugal perto de 8 milhões e 700 mil pessoas, um retrocesso face a 1960.

Assistíamos a uma guerra nos territórios ultramarinos - Guerra Colonial - que era responsável pela saída de jovens, que engrossaram as fileiras migratórias e muitos deles por lá ficaram, retirando ao nosso país massa crítica e força de trabalho.

O isolamento internacional do país, o agravamento das condições de vida, as más condições de trabalho, a falta de liberdade e o descontentamento dos militares foram fatores decisivos para que assistíssemos á mudança que se operou no dia 25 de abril.

Por todas estas razões e essencialmente pela guerra, o sentimento de revolta foi crescendo e o Movimento das Forças Armadas, que surge por volta de 1973 e visava fundamentalmente a luta pelo prestígio das Forças Armadas vai sendo reconhecida e aceite pela sociedade civil, que se junta a este movimento, tornando possível o dia 25 de abril de 1974.

Podemos afirmar que a democracia saiu vencedora. As suas primeiras conquistas foram as mais urgentes: a liberdade de expressão e de opinião, um sistema pluripartidário e o sufrágio universal e direto. Nos primeiros anos de liberdade, os Portugueses acorreram às urnas em números nunca mais repetidos.

Passados cinquenta anos podemos afirmar que muita coisa mudou. Melhorámos em muitas áreas, desde a educação, o acesso á saúde, o apoio aos mais carenciados através de uma política de transferências sociais, somos um dos países que exporta mais dentro da zona euro, entre tantos outros indicadores que nos mostram que o caminho foi difícil mas fomos, paulatinamente, conquistando alguns direitos, respeitando a iniciativa individual de cada um, em termos económicos e noutras áreas.

Portugal está hoje melhor do que há 50 anos. Mas a pouca produtividade da economia, a precariedade no trabalho e o definhamento dos serviços públicos colocam o país numa posição de atraso relativamente a outros congéneres europeus.

Tornar o país mais justo para todos continuará a ser o nosso desígnio para os próximos anos, será um desafio difícil, numa sociedade em constante mudança.

Também hoje mais do que nunca a Liberdade necessita de ser aprendida, conquistada e defendida todos os dias, quando vemos surgir por todo o mundo e em especial na Europa, movimentos extremistas quer de esquerda ou de direita.

*Por essa razão celebrar **Abril** é celebrar a diversidade política, aceitar a diferença de pensamento, respeitar as opções religiosas e outras que nos definem como uma sociedade multicultural, europeísta e defensora dos direitos individuais de cada um de nós.*



Celebraremos todos os dias as nossas conquistas, enquanto país e acreditamos numa sociedade mais justa para todos, respeitando a iniciativa e a liberdade que nos define como agentes de mudança em pleno século XXI.

Muito obrigado.

=== Seguidamente um momento musical - **Acordai!** Pelo **Coral Polifónico de Alter do Chão**, e um momento de poesia - **Poema 25 de abril** de Sophia Mello Breyner por **Rosa Correia**

=== **O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao Grupo Municipal do PS, que pela voz da eleita Célia Barradas, fez a seguinte preleção:-----

Grupo Municipal do PS

Apresentamos os nossos cumprimentos ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Martins, ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, Francisco Miranda, aos Senhores Vereadores, Martinho Azinheira, Francisco Rolo, à Senhora Vereadora Raquel Palmeiro, aos Senhores Presidente das Juntas de Freguesia de Alter, Chança, Seda e Cunheira, António Correia, Carlos Narciso, Manuel Matos e Fernanda Gaspar, aos Senhores Funcionários do Município que estão a assessorar esta sessão, cumprimentos extensíveis aos Senhores Deputados Municipais, aos Representantes das diversas Entidades e Associações aqui presentes, bem como a todos os munícipes do nosso concelho.

O 25 de Abril de 1974 representa para cada um de nós um marco histórico da conquista da liberdade e consequentemente da democracia.

Comemorar abril representa o direito ao voto livre e o direito a que os cidadãos se possam candidatar a cargos públicos, construindo assim uma nova ordem política, social e económica. O voto de cada um de nós será sempre o instrumento mais poderoso da democracia.

Devemos estar atentos, analisar e ponderar que hoje, ao comemarmos os 50 anos do 25 do abril, a casa da democracia, que é a Assembleia da República, é composta por 50 deputados eleitos por um novo partido político, o qual ganhou força e expressão nos desígnios do nosso país. Daí que os atuais partidos políticos devem refletir, analisar e congregar esforços para implementar políticas que vão de encontro às necessidades das pessoas.

A nível mundial continuamos a assistir à guerra da Rússia contra a Ucrânia e aos conflitos diários na Faixa de Gaza. Já morreram milhares de pessoas, separam-se os cidadãos de um país, interrompem-se os sonhos, a esperança e a liberdade dos povos! O ideal proposto por abril ainda não é global.

Acreditamos que a ONU, a NATO e a União Europeia consigam alcançar e mediar consensos para restabelecer a paz, a união entre os países, dando esperança ao mundo.

Cada um de nós, aqui nesta Assembleia Municipal, na posição para que foi livremente eleito, deve sempre cumprir o seu papel e desempenhar de forma comprometida e séria o cargo que defende a causa pública com dignidade e elevação.

Invocar o 25 de Abril de 1974 é transmitir e ensinar aos nossos filhos que a liberdade de cada um de nós foi conquistada pelos homens e mulheres corajosas que, ao longo dos anos, não desistiram de lutar, foram persistentes e conseguiram de forma organizada e concertada alcançar a liberdade de um povo.

Devemos sempre recordar todos aqueles que contribuíam para este feito histórico, pelo que recordamos o Dr. Mário Soares que no dia 25 de abril de 1974 nos dizia: «Esta é vitória da liberdade!»

Os Deputados Municipais eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal de Alter do Chão deixam um agradecimento e reconhecimento a todas as pessoas do concelho que ao longo destes 50 anos integraram os órgãos municipais da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e Assembleias de Freguesia.

===Seguidamente um momento musical - **Pedra Filosofal** de Manuel Freire por **Victor Noruegas** e um momento de poesia **Cantata da Paz** de Sophia Mello Breyner por **Rosa Correia**-----

===**O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** tomou a palavra em nome do Grupo Municipal da CDU:-----

Caros cidadãos do concelho de Alter do Chão

*Celebramos hoje os 50 anos da madrugada libertadora do **25 de Abril de 1974**, que rapidamente se tornou na **Revolução dos Cravos**. Nesse dia começava uma nova era, uma era de boa esperança para os portugueses.*



O fim da guerra colonial e o início de um processo revolucionário estavam em marcha. O trabalho contra o capital, a emancipação das mulheres a democracia popular contra a ditadura eram a revolução social.

*O povo veio para a rua participar na construção de um país novo. Os portugueses discutiam o que fazer e como fazer. A **Reforma Agrária**, as nacionalizações de indústrias e da banca indicavam o caminho da **Revolução**.*

Nesse tempo, acreditámos que seria o fim de um regime fascista odioso, opressivo, que mantinha o país num atraso económico, social e cultural permanente e isolado da comunidade internacional.

*Mas bem depressa o **25 de Abril** e o seu espírito de liberdade e de mudança defrontaram golpes, oposição e forças de bloqueio que conduziram ao 25 de novembro, de má memória, e que foi apoiado pelo PS, por toda a direita, pela igreja e pela NATO.*

*A **Revolução de Abril** acabou por um golpe militar mais ou menos manso (violência só sobre a esquerda) e não por um golpe fascista ao estilo do que aconteceu no Chile de Salvador Allende.*

*A burguesia e a direita derrotada em **Abril** voltaram triunfantes em Novembro.*

*Os governos do PS, PSD e CDS, que dominaram nestes 50 anos, estiveram sempre empenhados em travar **Abril** e, por isso, desenvolveram políticas de direita que conduziram ao acentuar das injustiças e das desigualdades entre os portugueses, aumentando o fosso entre ricos e pobres.*

Hoje temos a riqueza produzida na mão de muito poucos e a pobreza distribuída por muito de nós.

Nem a entrada na então CEE, hoje UE, nos livrou das garras do capitalismo, com as privatizações de empresas estratégicas para o país. A ANA, a TAP, a EDP, a PT, a GALP, entre outras, são bons exemplos do que se abateu sobre nós, por imposição europeia.

A submissão à UE e à NATO/OTAN tem sido uma constante dos governos da República Portuguesa e o aceitar, agora, o aumento para 2% do PIB para as indústrias de defesa pode conduzir ao fim de uma Europa social.

As guerras não são soluções de progresso e de liberdade, antes pelo contrário, estimulam a opressão, a destruição e a morte como são, nestes tempos, as guerras em Gaza, na Ucrânia e outros países africanos e asiáticos e ainda hoje morrem 8500 crianças por ano e a cada 4 segundos morre uma pessoa com fome no mundo.

Também foi no regime democrático que se criou, para quebrar a coluna dorsal à CGTP/Intersindical Nacional, a central sindical UGT, apoiada pelo PS e pelos partidos de direita e que sempre esteve do lado do capital no Conselho de Concertação Social.

Nestes 50 anos depois de Abril alteraram-se as condições laborais e os contratos coletivos de trabalho para dar origem a uma força de trabalho precário, periodicamente desempregada que empurra para baixo os salários reais. Curiosamente o Tratado de Lisboa substituiu o direito ao trabalho pelo direito de procurar emprego.

Talvez o domínio onde o 25 de Abril ainda não tenha entrado, seja o da justiça. Processos enormes, muitos arguidos, tempos longos, decisões contrárias entre juizes ou tribunais, acusações e mais acusações sem provas ou difíceis de provar é o que temos assistido nestes 50 anos.

Isto não é Abril.

Abril é enfrentar os interesses dos grupos poderosos e lutar por uma justa distribuição da riqueza produzida, por mais justiça social, económica e cultural.

Caros cidadãos do concelho de Alter do Chão

Nem tudo foi mau nestes 50 anos.

O facto de podermos votar é, em si mesmo, uma grande conquista de Abril. Podermos escolher, bem ou mal, os nossos representantes nas Autarquias, na Assembleia da República, no Parlamento Europeu ou para Presidente da República é um ato de liberdade, só possível com Abril.

O poder autárquico democrático é uma outra das grandes conquistas de Abril e uma das poucas que ainda resiste, prova disso e estarmos hoje aqui todos, com respeito pelos Órgãos democraticamente eleitos e quem os representa.

Também o SNS, criado em 1979, resultante, em parte, do Serviço Médico à Periferia criado com Abril de 1974, é uma grande conquista, apesar dos constantes ataques a que é sujeito e que o conduziram à situação difícil e débil em que se encontra.

A instrução pública é outra das conquistas de Abril e também ela sujeita aos fortes ataques que temos vindo a assistir. Sem instrução o país não vai a lado algum. Apesar de termos a geração mais qualificada, a emigração não diminuiu.



O ambiente e as alterações climáticas têm sido alvo das preocupações de muitos portugueses, embora se tenham abatido sobreiros, azinheiras e muitos hectares de terra fértil para dar lugar a centrais fotovoltaicas. No entanto muitas lutas se têm desenvolvido junto e a favor das populações, como foi a recente luta contra a exploração do lítio.

E na Cultura? Teríamos o Coro e a Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos a atuar no nosso concelho se não fosse Abril? Quantos filmes, peças de teatro, livros e discos teríamos se não houvesse a madrugada de Abril?

Alguma coisa se fez para que os 3 D's de Abril (Democratizar, Descolonizar e Desenvolver) se concretizassem.

*Também é verdade que a **Revolução dos Cravos** foi influente nas transições para a democracia em Espanha, na Grécia e na América Latina.*

Contudo, não é aceitável que 80 anos depois do fim da II Guerra Mundial e 50 anos depois do 25 de Abril de 1974 estejamos a discutir a ascensão da direita e da extrema-direita, que muitos acreditaram já não existir, nos órgãos de soberania, não só em Portugal como um pouco por todo o mundo, quando devíamos estar a discutir a melhoria das condições de vida dos portugueses.

Caros cidadãos do concelho de Alter do Chão

*Não podemos ignorar a contribuição importante, e muitas vezes decisivas, do **PCP**, do **PEV**, da **ID** e de muitos portugueses na construção da democracia, apesar de em nome da democracia termos perdido a **REVOLUÇÃO**.*

*No entanto, quer a **APU**, quer a **FEPU** e mesmo a **CDU** não fizeram sempre tudo bem, não decidiram sempre da melhor maneira. Também cometeram alguns erros.*

*Mas, tal como ontem, também hoje a **CDU** está e estará na primeira linha para enfrentar, construir e avançar como uma Força de Abril que é, porque as portas que **Abril** abriu não mais se podem fechar.*

*Também no concelho de Alter do Chão podem sempre contar com a **CDU** na procura das melhores soluções para os problemas que afligem o nosso concelho.*

Lutaremos sempre para que as nossas gentes tenham melhorias significativas nas suas vidas económicas, sociais e culturais.



*Apesar de tudo, **Abril** valeu a pena*

A luta continua, com a coragem de sempre.

*Viva o **25 de Abril***

*Viva a **LIBERDADE***

E nunca se Calem perante as injustiças

==Seguidamente um momento de poesia- **Cantata da Paz** de Sophia Mello Breyner por **Rosa Correia**

== **O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Alter do Chão, que fez a seguinte discurso:-----

Presidente da Junta de Freguesia de Alter do Chão

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Alter do Chão e na sua pessoa cumprimento todos os membros que a compõem;

Exmo. Senhor Presidente da Camara Municipal, meu caro amigo de longa data Francisco Miranda, e na sua pessoa cumprimento o restante Vereadores;

Caros Colegas Presidentes de Junta de Freguesia de Seda, Chança e Cunheira;

Exmos Senhores Presidentes e Membros das Coletividades do nosso Concelho, aqui presentes;

Minhas Senhoras e Senhores.

Hoje um pouco por todo o País, comemora-se das mais variadas formas os 50 anos de Liberdade.

Mas, tudo isso só é possível graças ao dia 25 de abril de 1974, que foi um dia histórico para Portugal e para os Portugueses.

Nessa altura tinha eu três anos, para mim muito provavelmente foi um dia idêntico a tantos outros, mas acredito que para muitos de vós aqui presentes nesta sala ainda esteja bem patente nas vossas memórias esse dia.

Passado alguns anos, já depois de ter ingressado na Câmara Municipal de Alter do Chão, onde ainda hoje tenho muito orgulho de ser funcionário, assimilei a importunância desse dia, que não só marcou o fim de uma ditadura do Estado Novo que durou 48 anos como deu início a um processo que levou à implementação de um Regime Democrático que nos trouxe entre outras a Liberdade e pôs fim à censura e aos medos com que os Portugueses eram obrigados a lidar todos os dias.

Trouxe-nos também o acesso livre à Educação e à Saúde e não menos importante a autonomia para as mulheres, que até aí não existia.

Não nos podemos esquecer também que foi já no Regime Democrático que em Alter, assim como em outras tantas vilas e cidades de Portugal, se deu início à criação das primeiras infraestruturas básicas, tais como o sistema de abastecimento de água e saneamento

Por isso, penso que a chave do sucesso de qualquer Presidente de Junta de Freguesia, enquadra-se na frase “Um por todos, todos por um”, pois sozinhos não somos nada juntos temos o mundo não mão.

Importa assim unir, agregar e cimentar todas as juntas do País e, em especial, as situadas no nosso Concelho.

Precisava-se de um ponto de abrigo, um ponto comum, para coordenar todas as políticas.

E como resposta surgiu á algum tempo a ANAFRE - Associação Nacional de Freguesias, do qual sou conselheiro e um fervoroso defensor da mesma.

E como quem não deve não teme, e a mim não me pesa nada na consciência, porque se errei foi, com toda a certeza, por lapso involuntário. Quero-vos dizer que qualquer Presidente de Junta em sede de primeiro mandato, se deve disponibilizar para o sufrágio de um segundo mandato e se for essa a vontade do partido em que milito, submeto-me novamente ao sufrágio popular, na certeza que serei sempre o Presidente de todos os Alterenses e estou certo que tudo correrá pelo melhor.

Por fim quero vós dizer que “A menina dos olhos de ouro desta Junta de Freguesia é Alter Pedroso”.



Foi aí que demos início a um projeto, muito envolto em polémica, por parte da oposição, na legalidade do mesmo, o que não acolheu junto dos nossos Fregueses e da Direção Regional da Cultura do Alentejo qualquer aceitação.

Atualmente temos um projeto uma valorização do Cemitério de Alter Pedroso, onde pretendemos instalar um Auditório a Céu Aberto, onde possamos valorizar e potencializar não só o espaço, mas também Alter Pedroso. Projeto esse que já foi aprovado em Sede de Executivo e de Assembleia de Freguesias para posteriormente ter o aval da Direção Regional de Cultura do Alentejo. Estou certo que tudo correrá bem, para bem de uns e desespero daqueles que acolhem o lema do quanto pior melhor.

Enfim, tudo isto foram valores fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, e que estão diretamente ligados a esta revolução.

Portanto, o 25 de abril não apenas libertou Portugal de uma Ditadura, mas também teve um impacto muito grande nas Estruturas Locais e na vida dos Portugueses.

Para terminar deixo-vos

Poema de Manuel Alegre cantado por Adriano Correia de Oliveira

Mesmo na noite mais triste

Em noite de servidão

Há alguém que resiste

Há sempre alguém que diz não.

Obrigado a todos

===Seguidamente um momento musical- **A Cor da Liberdade** de Jorge de Sena por **Sérgio Godinho**

===Seguidamente um momento musical- **Trova do Vento que Passa** de Adriano Correia Oliveira por **Sérgio Godinho**



=== **O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Chancelaria, que fez a seguinte discurso:-----

Presidente da Junta de Freguesia de Chancelaria

Exmo. Sr. Presidente do Município

Exmo. -.....

É com grande honra e respeito que hoje me dirijo a vocês para discutir um dos valores mais preciosos e fundamentais para a humanidade: a liberdade.

A liberdade é mais do que uma palavra; é um princípio que permeia todas as facetas da nossa existência. Ela é o oxigénio da alma, o combustível da criatividade e o alicerce da dignidade humana. Desde os primórdios da história, a busca pela liberdade tem inspirado revoluções, movimentos sociais e a luta incessante por direitos e justiça.

No entanto, devemos reconhecer que a liberdade não é um conceito estático. Ela evolui e transforma-se ao longo do tempo, refletindo os valores e as aspirações de cada sociedade. Por isso, é nosso dever proteger e promover a liberdade em todas as suas formas, desde a liberdade de expressão e religião até a liberdade económica e política.

A liberdade não é apenas a ausência de coação ou opressão; é também a capacidade de agir de acordo com a nossa própria consciência e vontade. Significa respeitar as diferenças, valorizar a diversidade e garantir que todos tenham a oportunidade de alcançar os seus próprios sonhos e aspirações.

No entanto, a liberdade não é um direito absoluto. Ela deve ser exercida com responsabilidade e em consonância com os direitos e interesses dos outros. O exercício irresponsável da liberdade pode levar ao caos e à injustiça, minando os próprios fundamentos sobre os quais ela se baseia.

Portanto, enquanto celebramos a liberdade, também devemos cultivar a

responsabilidade e a empatia. Devemos estar atentos aos desafios que ameaçam a liberdade na nossa sociedade, sejam eles o autoritarismo, a intolerância ou a desigualdade. Devemos estar dispostos a defender a liberdade não apenas para nós mesmos, mas também para aqueles que são marginalizados e oprimidos.



Em última análise, a liberdade é o tecido que une a humanidade na busca pela dignidade, pela justiça e pela realização pessoal. É o farol que guia os nossos passos rumo a um mundo mais justo e humano.

Que possamos, portanto, continuar a lutar pela liberdade em todas as suas formas, reconhecendo-a como um direito inalienável de todos os seres humanos. Que possamos construir uma sociedade onde a liberdade floresça e onde cada indivíduo possa viver com dignidade e respeito.

Hoje, reunimo-nos para celebrar um marco histórico na nossa nação, os 50 anos do 25 de abril de 1974. Este dia ficará para sempre gravado nas páginas da nossa história como o momento em que Portugal se libertou do jugo da ditadura e abraçou a liberdade, a democracia e a igualdade.

Há 50 anos, o povo português uniu-se numa revolução pacífica, pondo fim a décadas de opressão e censura. Neste dia, os valores fundamentais da liberdade de expressão, do direito à educação, à saúde e à igualdade foram finalmente reconhecidos. Foi o início de um novo capítulo na nossa história, um capítulo de esperança e de progresso.

Hoje, olhamos para trás com orgulho, mas também com gratidão. Agradecemos a todos aqueles que tiveram a coragem de lutar pela liberdade, muitos dos quais sacrificaram as suas vidas. Recordamos também as conquistas e os desafios que enfrentamos ao longo destes 50 anos, renovando o nosso compromisso com os ideais de abril.

Neste momento de celebração, é importante recordar que a liberdade e a democracia são conquistas frágeis, que requerem o nosso constante empenho e vigilância. É nosso dever proteger e fortalecer estas conquistas, assegurando que nunca mais regressemos a um passado de opressão e medo.

Que este aniversário do 25 de abril de 1974 nos inspire a continuar a construir um país mais justo, inclusivo e democrático. Viva a liberdade! Viva a democracia!

Viva Portugal! Obrigado.

===Seguidamente um momento musical- **Moda Alentejana – Saias de Alter** pelo Grupo **Abelterium**.-----



Presidente da Junta de Freguesia de Cunheira

===Não compareceu por motivos de doença.-----

===Seguidamente um momento musical- **Moda Cante Alentejano** pela **Associação Os Cá d' Cima**.-----

=== **O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Seda, que fez a seguinte discurso:-----

Presidente da Junta de Freguesia de Seda

Bom dia a todos,

Estamos aqui hoje todos reunidos para celebrar os 50 anos do 25 de Abril;

*Apesar de eu e a minha geração não ter vivido este dia, sabemos que sem **Abril** dificilmente teríamos as condições de vida que temos hoje.*

Durante estes 50 anos, muitas foram as conquistas: uma delas é ter a liberdade de expressão, de opinião, por isso temos a obrigação de defender sempre os verdadeiros valores de Abril.

Viva Abril!

Viva Portugal!

===Seguidamente um momento musical- **Meia Noite ao Luar** pela **Universidade Sénior**.-----



=== **O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao Presidente da Câmara, que pela voz de Francisco Miranda, fez a seguinte discurso:-----

Presidente da Câmara de Alter do Chão

Exmo. Sr. Presidente, da Assembleia Municipal, na sua pessoa cumprimento todos os membros deste órgão.

Senhora e Senhores Vereadores

Senhora e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia

Ex-Autarcas

Demais Entidades Cívicas e Religiosas

Minhas Senhoras e meus Senhores, caros Concidãos!

Nesta sessão comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril aquilo que me apraz parafrasear logo de início é a celebre frase: “25 de Abril Sempre!”. Um 25 de Abril de esperança, de confiança e de alegria que tanto trouxe aos Portugueses durante estes 50 anos, mas que tanto ainda falta por fazer.

Desde logo a Liberdade! A liberdade de pensarmos e falarmos livremente, de através do voto escolhermos o modelo social em que queremos viver, enfim sermos donos do nosso próprio destino, como um povo emancipado, soberano e livre.

Recuo agora ao dia 25 de Abril de 1974, e à forma como o vivi e que lembranças guardo.

Ouvia falar de uma revolução em Lisboa e pouco mais, o que me deixava algo apreensivo, receoso até, pois não vislumbrava o que daí pudesse advir. Recordo-me de chegar a minha casa e encontrar os meus Pais alegres e festejantes, desde logo porque a guerra iria acabar e eu já não iria à guerra. Para eles e para mim este motivo por si só, já era motivo bastante de consolo, pois eu aproximava-me a passo largos de integrar as fileiras e participar numa guerra inconsequente.

Recordo-me da pobreza em que se vivia, do trabalho rude e duro e tão mal remunerado, das dificuldades das Famílias, da precariedade das habitações, da desconfiança existente nos dias



subsequentes pois tudo aquilo que o Povo há tanto tempo ansiava e reclamava lhes estava agora a ser prometido em catadupa.

Recordo-me das ocupações das terras, da desorganização generalizada na formação das cooperativas.

Recordo-me até de desaparecerem vacadas inteiras da noite para o dia. Mas também me recordo de paulatinamente, as moradias começarem a ser melhoradas, dotadas de casas de banho, as lajes ancestrais existentes passarem a ser forradas de carpetes de oleado que sem qualquer dúvida provocavam outro tipo de conforto. As televisões (a preto e branco) e os frigoríficos a entrarem para as casas de toda a gente. Enfim, tudo aquilo que faz hoje parte indispensável do nosso quotidiano, não passava de sonhos distantes que, o 25 de Abril veio concretizar.

Trouxe uma melhoria bastante significativa na qualidade de vida de todos os Portugueses.

- Podemos falar da Educação, a diferença abissal de como era então e como está hoje. O Ensino Público acessível a todos.

- O Serviço Nacional de Saúde, a melhoria substancial que provocou na saúde dos Portugueses.

- O acesso à Justiça.

- A Habitação Social que possibilitou habitações condignas às classes mais desfavorecidas.

- O desenvolvimento da Ação Social que veio possibilitar a criação de um rendimento mínimo aos que nada têm, a par do desenvolvimento do Setor Social que veio proporcionar uma velhice digna, tranquila e serena aos nossos Idosos.

Tudo isto e muito mais são conquistas de Abril.

Vou ainda tentar, sucintamente, fazer um paralelismo do que era a Família do 25 de Abril de 1974 comparada à dos dias de hoje.

Era uma Família extensa, onde entravam os Avós, os Tios e os Primos, as Madrinhas e os Afilhados, que se auxiliavam mutuamente e se confortavam nas alegrias e tristezas. Muitas vezes até os vizinhos eram uma extensão da Família.

Apesar das dificuldades da época, existia uma grande solidariedade na sociedade Portuguesa.

Hoje a Família é menor, está confinada à porta da casa de cada um. Tornou-se egoísta!!!

A solidariedade deu lugar à inveja e ao mexerico. Considero isto um retrocesso social, na medida em que, na minha opinião, a Família deveria ser um pilar fundamental na sociedade Portuguesa, naturalmente, evidenciando e difundindo todas as suas virtudes. No entanto foi este o modelo que escolhemos e todos ajudámos a criar.

Devo aos meus Pais e Avós tudo aquilo que hoje sou. Devo-lhes a educação e os valores que me inculcaram, a honra, a honestidade, a dignidade, o respeito pela pessoa humana. Sei qual é o meu lugar na sociedade, aquele que escolhi e onde quero estar. Lembro-me de uma frase do meu Avô Paterno que me marcou, era então o meu avô Moiral das parelhas de um latifundiário que me disse sendo eu ainda uma criança: “Durmo mais noites com as parelhas do Senhor X, do que com a tua Avó!”. Pois o meu lugar é ao lado dos pobres e de todos aqueles que respeitam o trabalho.

Os desígnios da Revolução de Abril, da qual hoje estamos a comemorar o cinquentenário, só poderão estar concretizados quando criarmos uma sociedade mais justa, equilibrada e solidária.

- Não pode continuar a haver Famílias com dificuldades em pôr o pão na mesa aos Filhos.*
- Não pode haver listas infundáveis de espera nos cuidados de saúde.*
- Não pode haver Famílias sem acesso a uma habitação condigna.*
- Não pode haver escolas onde os jovens não tenham todos os professores.*
- Não pode haver Idosos a ficarem às portas das Misericórdias e das I.P.S.S's.*

Por tais motivos e por outros termino como comecei “25 de Abril Sempre!”

Muito obrigado.

Viva o 25 de Abril

Viva o Concelho de Alter do Chão

==Seguidamente um momento musical- Saias de Alter pelo Rancho Folclórico “As Ceifeiras”.--



==== **O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** seguidamente deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para que se procedesse à entrega de Medalhas aos elementos da Comissão Administrativa e eleitos nas primeiras eleições autárquicas de 12 de dezembro de 1976, que foram os seguintes:-----

Alexandre Casimiro Marques - Assembleia de Freguesia de Cunheira

João Velez Crespo – Membro da Comissão Administrativa

João Velez Martins Buxo – Membro da Comissão Administrativa

João Manuel Carita Pista – Presidente da Câmara Municipal

Joaquim Banheiro Calado - Vereador da Câmara Municipal

António Joaquim Horta Reis- Vereador da Câmara Municipal

Ambrósio Moreira Prates - Assembleia de Freguesia de Alter do Chão

António José Passeiro - Assembleia de Freguesia de Alter do Chão

José Manuel Rego Guedelha – Presidente da Junta de Freguesia de Alter do Chão

João Marques Aço – Presidente da Junta de Freguesia de Chancelaria

Alfredo Velez de Oliveira- Assembleia de Freguesia de Chancelaria

Daniel da Graça Fernandes- Assembleia de Freguesia de Chancelaria

Joaquim Matos Correia- Assembleia de Freguesia de Chancelaria

João Gabriel Ratel- Assembleia de Freguesia de Seda

Manuel Varela Navalha- Assembleia de Freguesia de Chancelaria



===**O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** agradeceu a todos os presentes e coletividades encerrando-se a sessão ao som do Grândola Vila Morena e do Hino Nacional pela Banda Municipal Alterense.-----

===Nada mais ocorrendo, deu-se por encerrada a Sessão Solene eram doze horas e cinquenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de aprovada irá ser assinada pela mesa da Assembleia.-----

Mesa da Assembleia Municipal

Presidente _____


João Manuel Laureano Martins

1º Secretário _____


João Rafael Gorgulho Nisa

2º Secretário _____


Célia Maria Sousa da Conceição Barradas Silva Lopes

